

Atividade da construção potiguar suaviza retração em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, em junho, o nível de atividade do setor no Rio Grande do Norte reagiu, suavizando com mais força o ritmo da retração que se intensificou entre fevereiro e abril, sob o impacto da pandemia do coronavírus. Ainda assim, o avanço do indicador do nível de atividade, que atingiu 45,8 pontos, não chegou a configurar um crescimento efetivo, visto que ficou abaixo do patamar dos 50 pontos, que separa crescimento de retração. Essa tendência moderadora se repetiu em maior ou menor grau em quase todos os demais indicadores e nos das expectativas. Todavia, em relação àqueles relacionados à satisfação com as condições financeiras das empresas, ocorreu deterioração no segundo trimestre. Este sentimento, aliás, foi reafirmado no ranking dos principais problemas, onde três dificuldades financeiras foram destacadas entre as seis com maiores índices de assinalações pelas empresas, a saber, falta de capital de giro, taxas de juros elevadas e falta de financiamento de longo prazo. Em convergência com os gargalos financeiros, a intenção de investimento do setor voltou a recuar em julho. É importante, ainda destacar que, comparativamente a junho de 2019, apenas os indicadores do nível de atividade (corrente e de expectativas) assinalaram crescimento.

Em junho, entre os principais desempenhos de moderação, destacamos que o indicador do nível de atividade efetiva em relação ao padrão usual para meses de junho cresceu 2,1 pontos atingindo 19,1 pontos; o de evolução do número de empregados, subiu 1,6 ponto e assinalou 40,5 pontos; e a Utilização da Capacidade de Operação - UCO avançou 3 pontos percentuais, atingindo 35% no mês. Em relação aos próximos seis meses, empresários potiguares ainda preveem queda, embora que de forma moderada, no nível de atividade, nas compras de insumos e matérias-primas, na contratação de novos empreendimentos e serviços e no número de empregados.

Refletindo os efeitos negativo da crise da pandemia do novo coronavírus sobre as atividades e condições financeiras do setor, os indicadores de condições financeiras recuaram neste segundo trimestre, mostrando maior insatisfação tanto com a margem de lucro operacional quanto com a situação financeira de suas empresas. Na avaliação dos empresários, o acesso ao crédito se tornou ainda mais difícil. Já o índice de intenção de investimento voltou cair em julho, o que sugere uma menor disposição para investir por parte dos empresários.

A inadimplência dos clientes, a demanda interna insuficiente, a falta de capital de giro, a elevada carga tributária, a falta de financiamento de longo prazo e a taxa de juros elevadas aparecem como os principais problemas enfrentados pelo setor no trimestre.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Indústria da Construção com os resultados de maio, divulgados em 23/06 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na Construção nacional os empresários preveem estabilidade do nível de atividade nos próximos seis meses (50,1 pontos), e não esperam mais quedas significativas nas compras de insumos, nos novos empreendimentos e no número de empregados - indicadores de expectativas estão bem próximos à linha divisória de 50 pontos, que separa otimismo de pessimismo (49,5, 48,0 e 49,4 pontos, respectivamente).

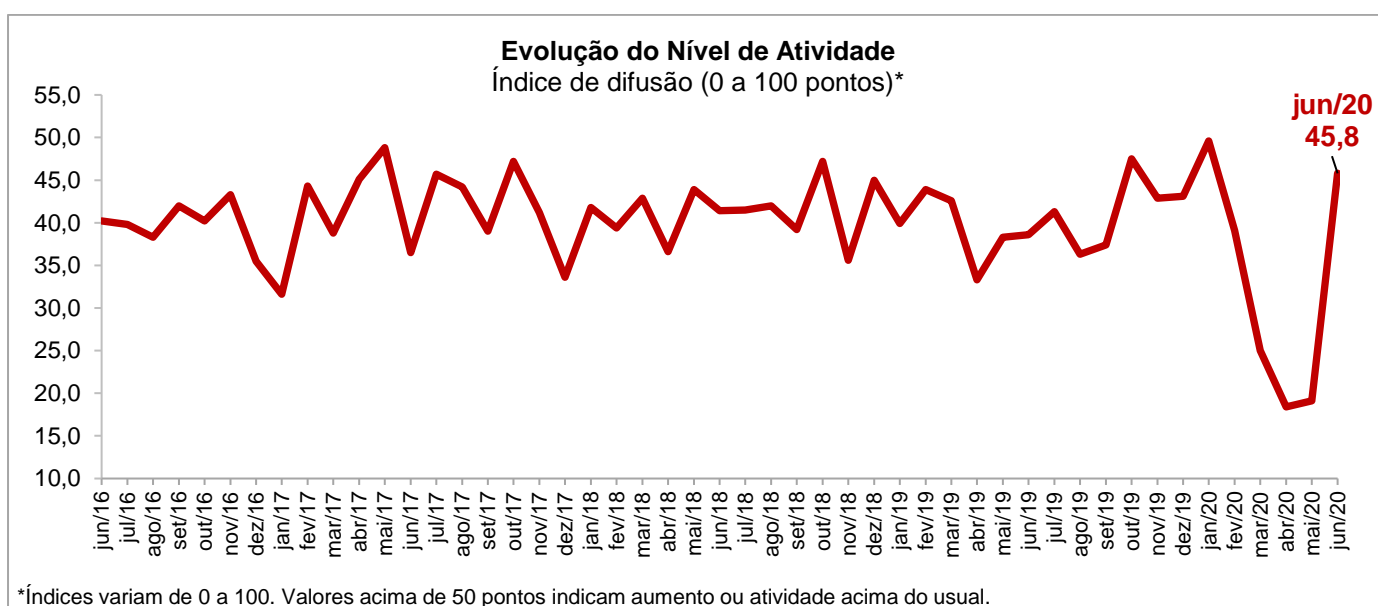
Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

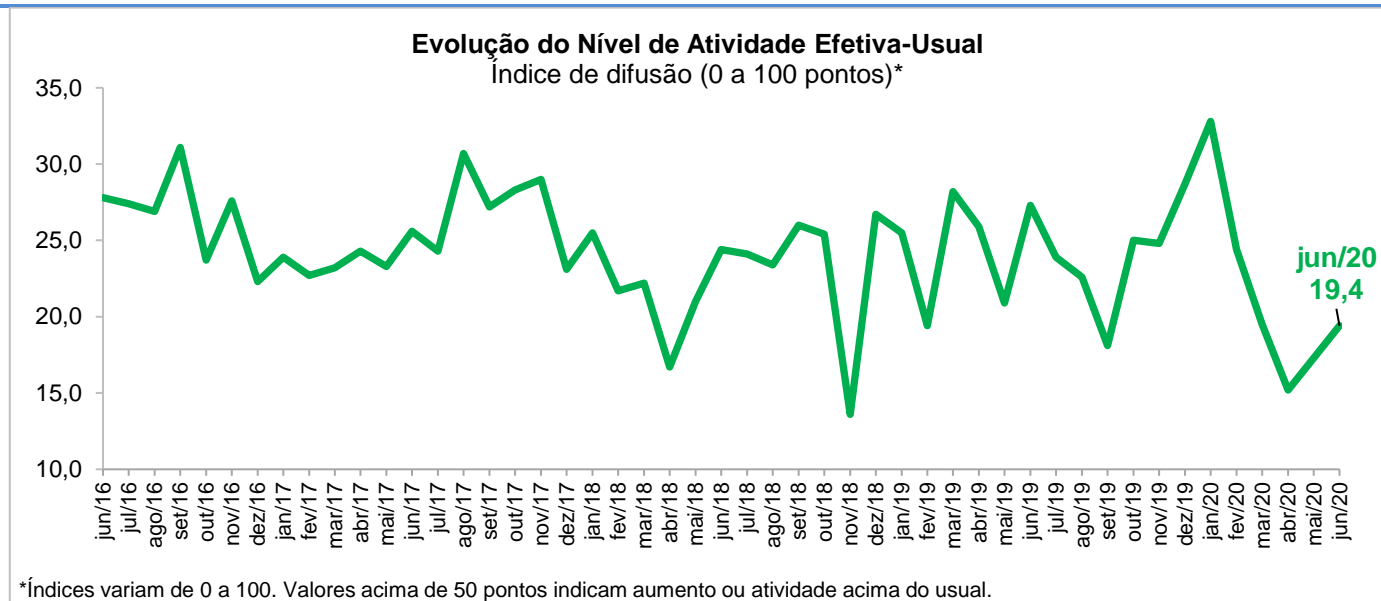
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 13 de julho de 2020, mostram que o nível de atividade do setor, no mês de junho, retomou a trajetória de redução de perdas, desde a interrupção sofrida em fevereiro, seguida de acentuação de quedas nos meses seguintes, em decorrência da pandemia do coronavírus. Mesmo com a moderação do recuo, o nível de atividade continuou abaixo do padrão usual para o período, de acordo com a série histórica mensal para o indicador, iniciada em janeiro de 2010.

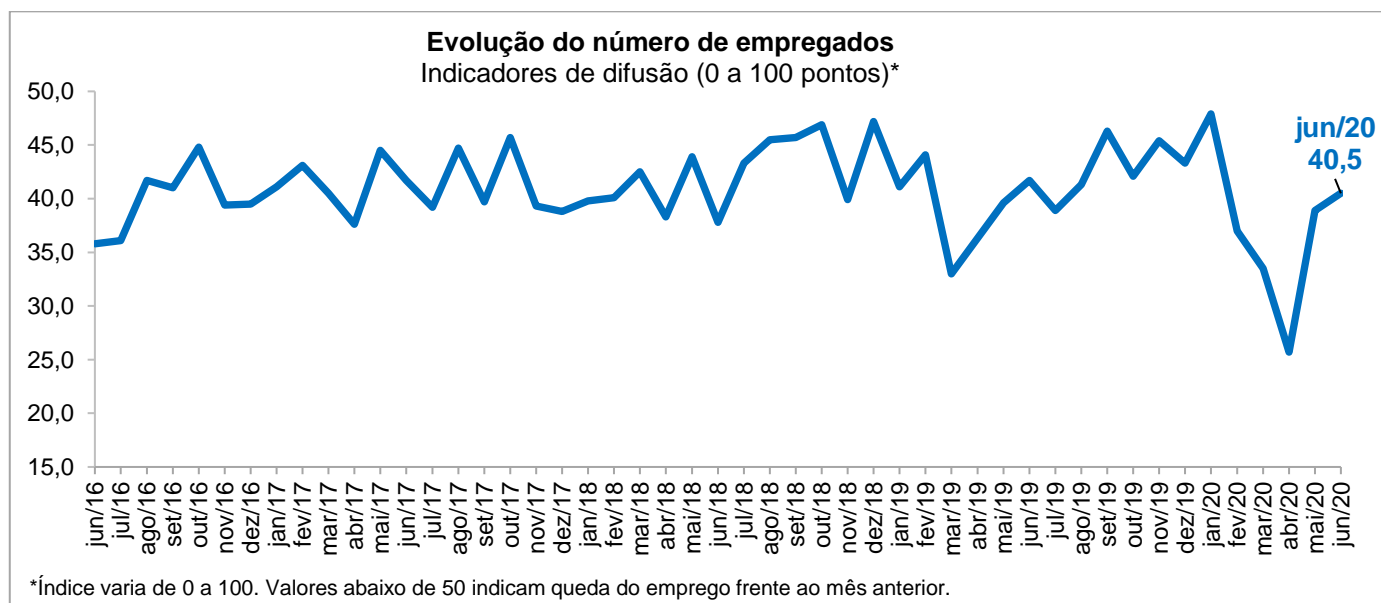
O indicador do nível de atividade cresceu 26,7 pontos em junho, passando de 19,1 para 45,8 pontos, mas continua inferior à linha divisória de 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior, ainda que em menor intensidade (valores abaixo de 50 pontos indicam retração na atividade). Na comparação com junho de 2019, o indicador cresceu 7,2 pontos (38,6 pontos). Com a reação de junho, o indicador voltou a ficar mais próximo do nível de janeiro (49,6 pontos), registrando recuo de 3,8 pontos em relação àquele.



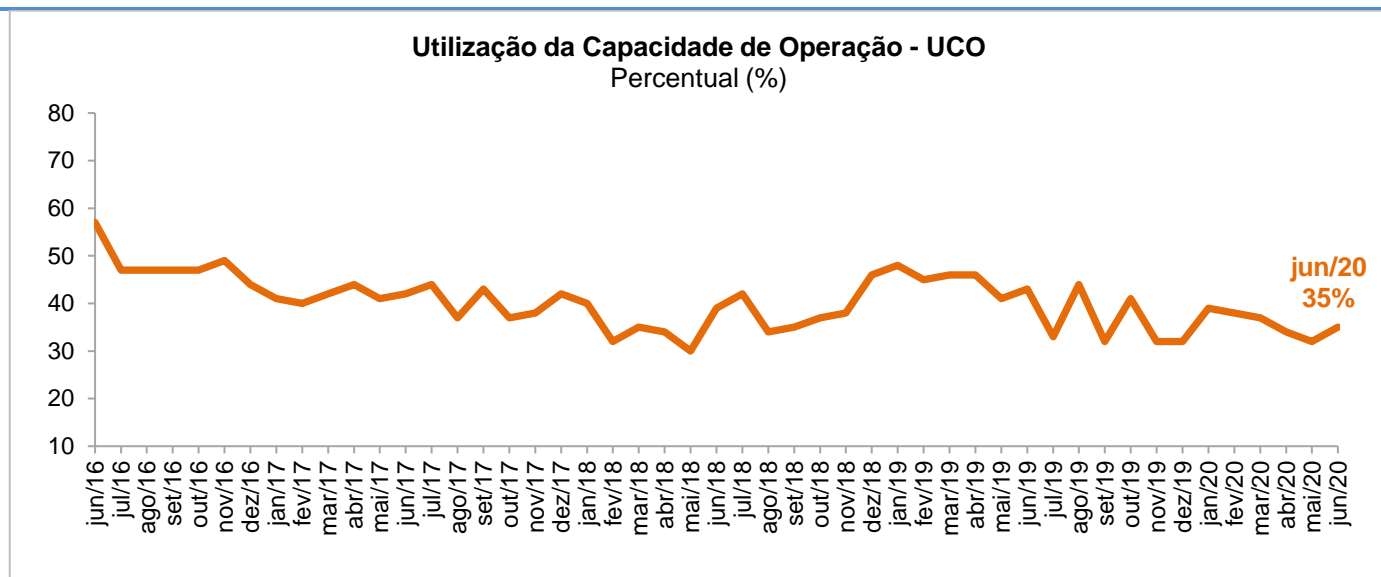
O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, cresceu 2,1 pontos em junho de 2020, passando de 17,3 para 19,4 pontos, mas permanece distante dos 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para o período. Ressalte-se que este também é o pior junho para o indicador, com base na série iniciada em 2010. Na comparação com junho de 2019, o índice caiu 7,9 pontos (27,3 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados aumentou 1,6 ponto em junho de 2020, passando de 38,9 para 40,5 pontos. No entanto, ficou abaixo dos 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior, mas em menor intensidade do que no levantamento de maio. Na comparação com o mês de junho de 2019, o indicador recuou 1,2 ponto (41,7 pontos).



Em junho de 2020, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 35%, três pontos percentuais acima do índice de maio (32%), mas 8 pontos percentuais aquém do indicador de junho de 2019 (43%). Registre-se, ainda, que a UCO está 15 pontos percentuais inferior à média histórica da série iniciada em janeiro de 2012 (50%), mostrando que a ociosidade da Construção voltou a aumentar com o impacto da pandemia do coronavírus, após mostrar tendência de recuperação da crise iniciada em 2014 no segundo semestre de 2019 até janeiro de 2020.



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

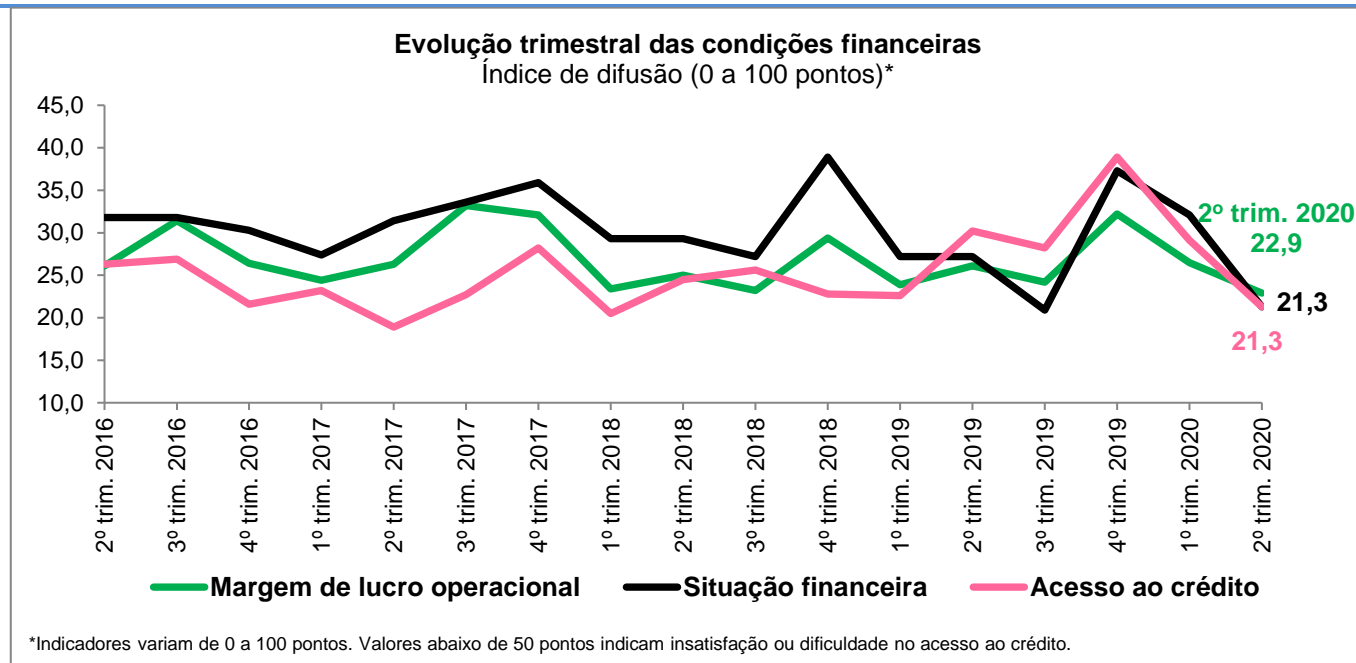
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar no segundo trimestre de 2020, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o de igual período de 2019, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com o lucro operacional, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com a evolução dos preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

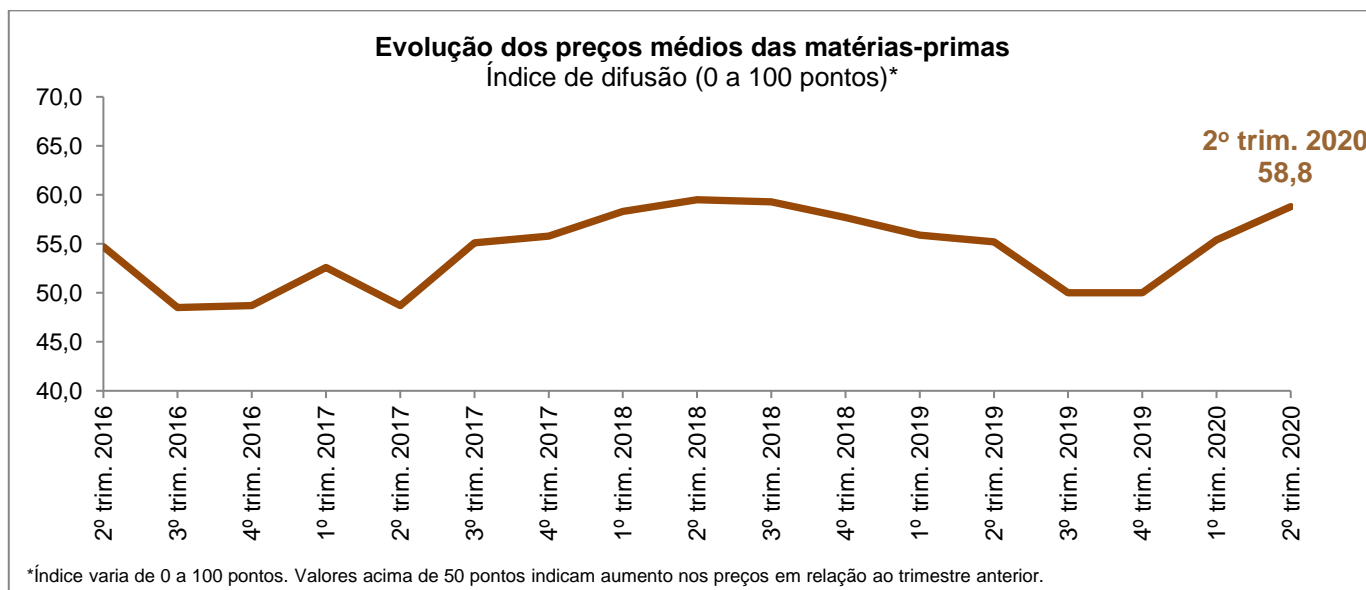
No segundo trimestre de 2020, o indicador de satisfação com o lucro operacional recuou 3,6 pontos, passando de 26,5 para 22,9 pontos, revelando aumento da insatisfação dos empresários com a margem de lucro de suas empresas (valores abaixo de 50 pontos mostram insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2019, o indicador caiu 3,2 pontos (26,5 pontos).

O indicador de satisfação com a situação financeira caiu 10,8 pontos, de 32,1 para 21,3 pontos, mostrando maior insatisfação dos empresários com a situação financeira nesse segundo trimestre de 2020. Na comparação com o segundo trimestre de 2019, o indicador caiu 5,9 pontos (27,2 pontos).

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito decresceu 7,8 pontos, passando de 29,1 para 21,3 pontos, apontando que o acesso ao crédito estava mais difícil. Na comparação com igual trimestre de 2019, o indicador caiu 8,9 pontos (30,2 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas aumentou 3,4 pontos no segundo trimestre de 2020, ao passar de 55,4 para 58,8 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar cresceram em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o segundo trimestre de 2019, o indicador cresceu 3,6 pontos (55,2 pontos).

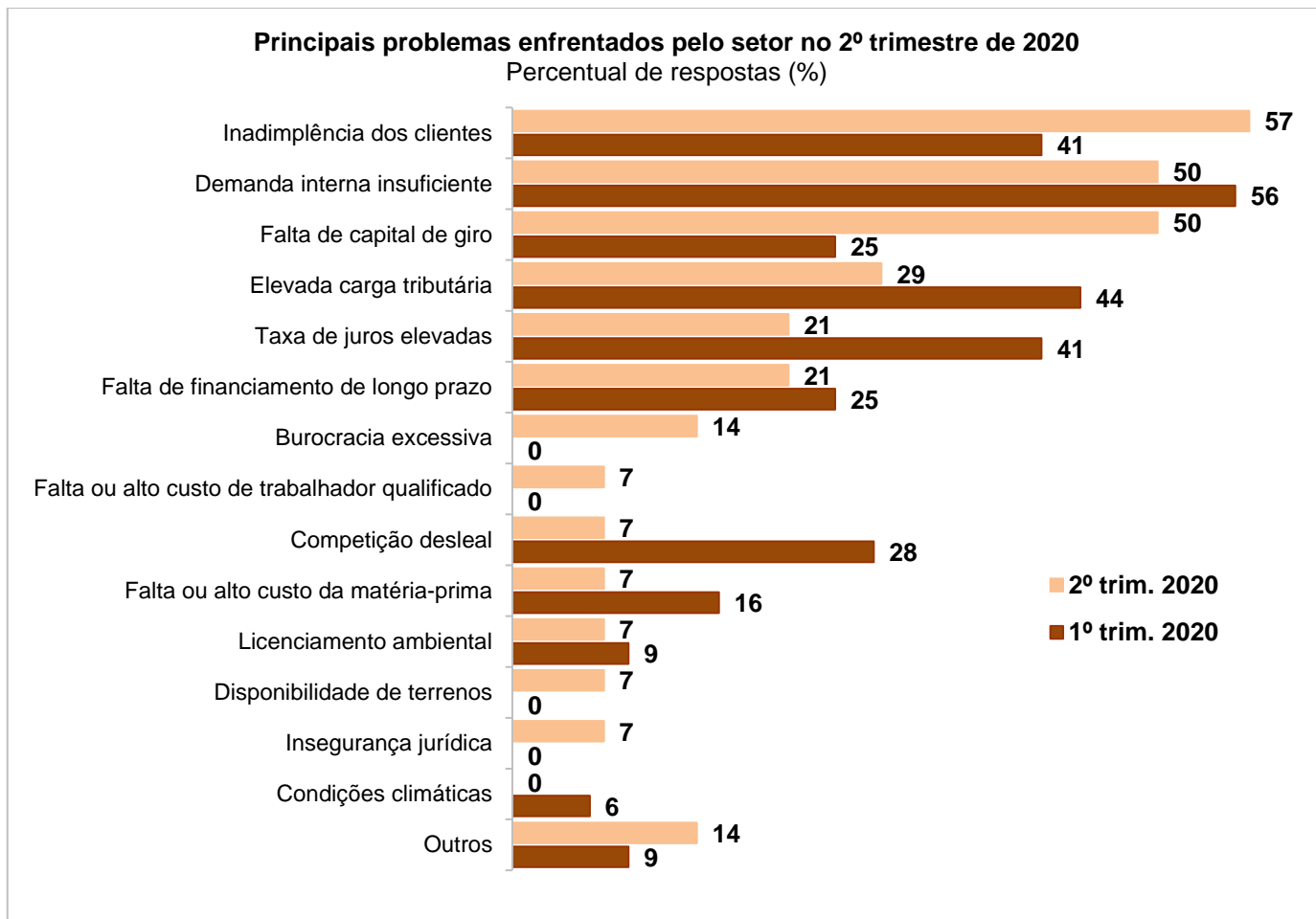


PRINCIPAIS PROBLEMAS

A Inadimplência dos clientes assumiu a liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção potiguar no segundo trimestre de 2020, apontada por 57% das empresas respondentes ante 41% no primeiro trimestre. Em segundo lugar, empatadas com 50% das indicações, aparecem a Demanda interna insuficiente e a Falta de capital de giro (ante citações de 56% e 25%, respectivamente, no trimestre anterior). A elevada carga tributária, ficou em terceiro lugar, com 29% das assinalações (ante 44% do levantamento anterior). Na sequência, destacam-se, ainda os problemas

relacionados diretamente às dificuldades financeiras, a saber, Taxas de juros elevadas e Falta de financiamento de longo prazo, ambos com 21% das assinalações,

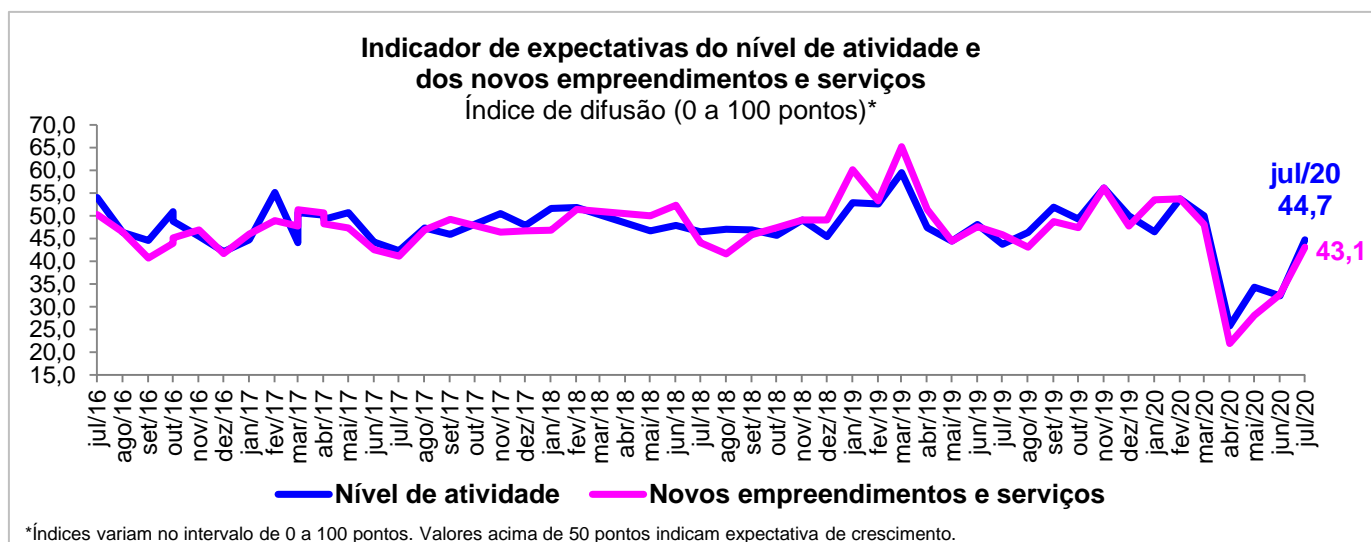
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



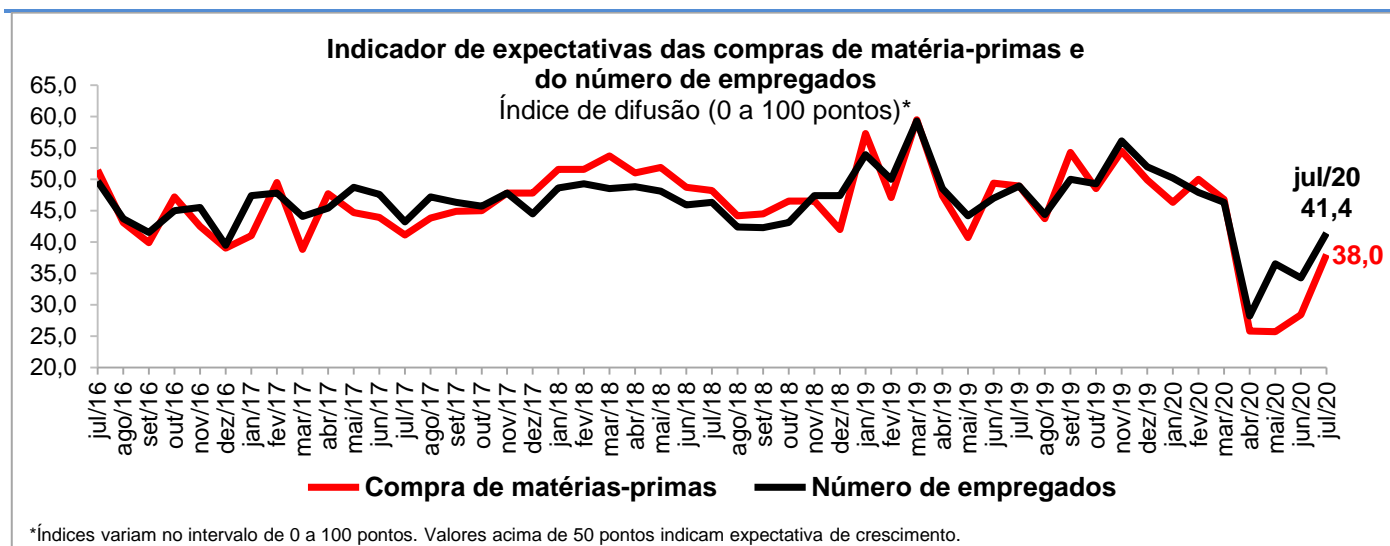
EXPECTATIVAS

As expectativas dos empresários da Construção potiguar quanto à evolução do setor nos próximos seis meses são menos pessimistas no mês de julho no que diz respeito aos quatro aspectos avaliados, a saber, nível de atividade, contratação de novos empreendimentos e serviços, compras de matérias-primas e número de empregados. Isto quer dizer que os respectivos indicadores cresceram, mas sem ultrapassar a barreira dos 50 pontos. Registre-se que os indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos, e que valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo deste patamar, pessimismo. Tomando-se por base o mês de julho de 2019, apenas o indicador do nível de atividade assinalou crescimento.

O indicador de expectativa do nível de atividade foi o que registrou maior crescimento, 12,3 pontos, ao passar de 32,4 para 44,7 pontos, mostrando que os empresários estão menos pessimistas quanto a evolução da atividade nos próximos seis meses. O indicador de contratação de novos empreendimentos e serviços cresceu 10,4 pontos, passando de 32,7 para 43,1 pontos, revelando que, em julho, as perspectivas empresariais estão menos pessimistas, quando comparadas ao levantamento de junho. Em comparação com o levantamento de julho de 2019, o indicador do nível de atividade apresentou crescimento de 1,0 ponto, enquanto o de novos empreendimentos e serviços assinalou queda de 2,7 pontos

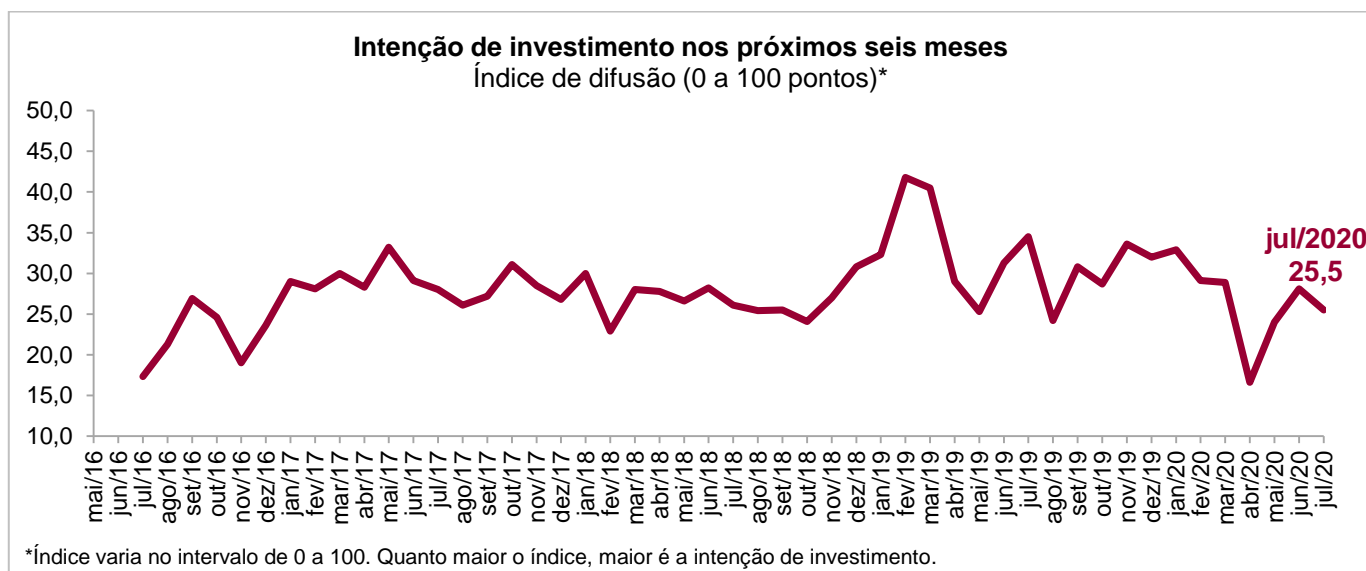


O indicador de compras de insumos e matérias-primas avançou 9,6 pontos, passando de 28,4 para 38,0 pontos, indicando menor pessimismo, e o do número de empregados cresceu 7,1 pontos, passando de 34,3 para 41,4 pontos, sinalizando que os empresários ainda esperam queda do número de empregados do setor nos próximos seis meses, embora em menor intensidade do que no levantamento anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com julho de 2019, os dois indicadores registraram recuos de 10,9 e 7,5 pontos, respectivamente.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2020, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a cair, após dois meses de crescimento, alcançando 25,5 pontos, ante 28,1 pontos no mês anterior. Em relação a julho de 2019, o indicador recuou 9,0 pontos (34,5 pontos). É importante salientar que a média histórica do índice de intenção de investimentos é de 31,0 pontos. O seu pico foi verificado em novembro de 2013 - quando iniciou a série histórica mensal (61,6 pontos), declinando a partir de janeiro de 2014, período que teve início o atual ciclo de desaceleração do setor, agravado em abril de 2020 pelos efeitos da pandemia da Covid-19.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	junho/19	maio/20	junho/20
Nível de atividade	38,6	19,1	45,8
Atividade efetiva-usual	27,3	17,3	19,4
Número de empregados	41,7	38,9	40,5
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	43	32	35
Condições Financeiras			
Trimestral	2º trim. 19	1º trim. 20	2º trim. 20
Margem de lucro operacional	26,1	26,5	22,9
Situação financeira	27,2	32,1	21,3
Acesso ao crédito	30,2	29,1	21,3
Preço médio dos insumos e matérias-primas	55,2	55,4	58,8
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	julho/19	junho/20	julho/20
Nível de atividade	43,7	32,4	44,7
Compras de insumos e matérias-primas	48,9	28,4	38,0
Novos empreendimentos e serviços	45,8	32,7	43,1
Número de empregados	48,9	34,3	41,4
Intenção de investimento*	34,5	28,1	25,5

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 14 empresas, sendo 4 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 13 de julho de 2020.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.